

CSOnline

Revista Eletrônica de Ciências Sociais

**Ano 7
Edição 15
Jan./Abr. 2013**

ISSN 1981-2140

**CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais Juiz de Fora Ano 7, Ed. 15
Jan./Abr., pp. 1-94, 2013.**

Comissão Editorial

Wallace Faustino da Rocha Rodrigues (editor responsável)
Daniel Albergaria Silva
Franklin Soldati
Orcione Aparecida Vieira Pereira
Lucília da Glória Alves Dias

Conselho Editorial

André Moysés Gaio (UFJF)
Cássio Brancaleone (UFFS)
Diogo Tourino (UFV)
Eduardo Salomão Condé (UFJF)
Eduardo Magrone (UFJF)
Elizabeth Pissolato (UFJF)
Euler David Siqueira (UFJF)
Fátima Tavares (UFBA)
Francisco Colom González (IFCSIC/Espanha)
Inácio Manuel Cruz (FIC)
Ignácio Godinho Delgado (UFJF)
Jessé Souza (UFJF)
João Dal Poz Neto (UFJF)
José A. Figueiredo Santos (UFJF)
Juliana Anacleto (UFMG)
Jurema Gorski Brites (UFSM)
Leonardo Andrada (UFJF)
Manuel Palácios (UFJF)
Marcela Beraldo (UFJF)
Marcelo Camurça (UFJF)
Octávio Bonet (UFRJ)
Paulo Fraga (UFJF)
Raul Francisco Magalhães (UFJF)
Rogéria Campos (UFJF)
Rubem Barboza Filho (UFJF)

Sumário

VII APRESENTAÇÃO

Os editores

1-23

TEORIA SOCIAL E AMÉRICA LATINA: PERSPECTIVAS SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS BOLIVIANOS E ARGENTINOS

Joyce Louback de Lourenço

24-34

O SENTIDO DA OBJETIVIDADE DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA MAX WEBER

Gérson Gomes do Nascimento e Jussara Danielle Martins Aires

35-53

DA MONARQUIA À REPÚBLICA: COMO A FICÇÃO LITERÁRIA RETRATOU OS ENTRADES INTELLECTUAIS E POLÍTICOS DESSE PERÍODO

Ana Paula Evangelista de Almeida e Izabella Madaleno

54-60

CONTEXTO E CORPORALIDADE NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO INDÍGENA: ALGUMAS REFLEXÕES

Estevão Fernandes

61-72

OS USOS DA JUSTIÇA DO DIÁLOGO: UMA ANÁLISE DE CONFLITOS DE GÊNERO E GERAÇÃO

Mariana Fernandes Fayer e Silva, William Assis da Silva e Marcella Beraldo de Oliveira

73-87

SOCIOLOGIA E SOCIEDADE: ALGUMAS PERSPECTIVAS E SUSPEITAS EPISTEMOLÓGICAS

Joana Brito de Lima Silva

88-94

Resenha: MARX SEGUNDO MANACORDA: UM COMUNISTA LIBERAL

Nildo Viana

Apresentação

A CSOnline é a revista discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCSO/UFJF). Como periódico, e de praxe, cabe-lhe a atribuição de promover diálogos entre pesquisadores do imenso campo que é a Ciência Social. Assim sendo, como poderá ser visto, não há, aparentemente, um tema central para a edição de número 15, logo abaixo. Diversas temáticas de pesquisa são abordadas por pesquisadores nos estágios mais diferenciados da academia, da graduação aos níveis diversos da pós-graduação, incluindo já doutores. O princípio, antes de qualquer coisa, é conseguir dar voz a estes pesquisadores com a publicação de seus trabalhos vistos pelo conselho editorial, após o rigor da análise de pareceristas, avaliados de forma imprescindível como trabalhos sérios e de qualidade reconhecida.

É diante deste quadro que a presente edição é aberta com o trabalho de Joyce Louback com a proposta de refletir sobre os movimentos sociais na América Latina. Tema candente – e conveniente –, a autora objetiva olhar para a organização de tais movimentos sob a luz da Teoria Social, visualizando uma inflexão necessária da disciplina diante da forma como devem ser percebidos os atores sociais em questão. Trata-se de uma visão distante da unilateralidade, denotando muito mais uma tonalidade contributiva por parte dos movimentos e a América Latina de hoje. Em seguida, Gérson Nascimento e Jussara Aires debruçam-se sobre a antiga discussão acerca da objetividade dos estudos e pesquisas nas Ciências Sociais. Neste segundo artigo, o eixo para o debate apóia-se em Weber. Chama a atenção, aqui, a importância dada aos autores ao pensamento clássico, demonstrando como pode, e deve, haver sempre um apoio a autores deste porte para se pensar o fazer científico nas Ciências Humanas atualmente.

“Da Monarquia à República”, de Ana Paula Almeida e Izabella Madaleno, volta-se para o Brasil. Não se trata propriamente de um texto interpretativo da formação

brasileira. Pelo contrário, o foco na literatura machadiana – de indiscutíveis e conhecidos traçados sociais a demarcarem todo um período da história – traz à tona uma reflexão de como o Brasil era pensado em determinado momento de sua história pela intelectualidade. O trabalho, em si, contribui e faz pensar ao promover ao leitor possibilidades outras de identificação de movimentos semelhantes ao longo da história nacional como um todo. Continuando, dois pontos fundamentais são trazidos à discussão pelo trabalho de Estevão Fernandes, encontrando uma confluência final e eclodindo em outro tema que se torna o eixo de seu artigo: a educação indígena. A importância do trabalho, de um modo geral, não apóia-se somente na demonstração de singularidade na maneira de se trabalhar a educação dos índios, um tipo de sociedade inicialmente julgada como à margem do que ficou classicamente conhecido como Ocidente Moderno. Mais, o autor apresenta uma espécie de espelho em que diferentes reflexos são produzidos a depender de quem olha. Ou seja, a educação, no fim das contas, é algo impossível de ser resolvido em uma fórmula e tentar compreender a maneira como os índios percebem o mundo denota este princípio esboçado muito bem em seu texto.

Mariana Silva, William Assis e Marcela Oliveira, em “Os usos das justiças”, desenham o panorama de uma sociedade complexa por meio da visualização de demandas de direitos sociais. Noções como família e velhice são trabalhadas na maneira como agentes sociais devem interpretar suas necessidades frente a uma instituição social na cidade de Juiz de Fora. De um modo geral, o debate gira em torno da maneira como a sociedade, reafirmando a sua complexidade, percebe a si mesmo e como as referidas instituições sociais devem lidar com essa percepção. Prosseguindo, “Sociologia e sociedade: algumas perspectivas e suspeitas epistemológicas”, de Joana Brito, retorna o ponto da discussão para o campo propriamente teórico. Contudo, trata-se de uma reflexão – nada fácil – das Ciências Sociais pelas Ciências Sociais. A apropriação de clássicos, por exemplo, já mencionado em artigo anterior, é discutida sob um viés teórico a incutir o questionamento quanto à forma de se fazer ciência. Notavelmente, e o próprio título afirma, trata-se de um debate fundamentalmente epistemológico que tem como grande norte uma reflexão sobre o eixo científico nas Ciências Sociais e – por que não?! – nas Ciências Humanas como um todo. Para finalizar, “Marx segundo Manacorda”, de Nildo Viana, faz uma releitura de clássicos e, de alguma forma, conferindo novo sentido à maneira como deve ser percebido Karl Marx e,

consequentemente, sua obra. O tom presente no livro e atestado pela resenha é a de interpretação de Marx como um tipo de liberal encaixado na subdivisão progressiva. O ponto a merecer destaque, neste caso, não é o de sistematizar uma crítica ao já tão criticado Marx, mas, essencialmente, conferir-lhe uma nova possibilidade de leitura que, por fim, acaba por proporcionar um novo olhar e conseqüente nova percepção de seu gigantesco pensamento.

Enfim, como se pode ver de forma bem breve pelas descrições acima – e assume-se, aqui, todo o risco proporcionado pelo excesso do tom lacônico desta apresentação –, os artigos, como prenunciado, são bem distintos. Mais que buscar um eixo comum e atribuir um título à edição, prefere-se, antes, reconhecer a afirmação dos autores enquanto pesquisadores juntamente com o seu louvável esforço de pesquisa. Afinal, ter um leitor talvez seja uma das maiores recompensas a pesquisadores das Ciências Sociais. Neste comenos, a CSOnline tem o orgulho de tê-los como colaboradores e faz um agradecimento especial aos pareceristas que contribuíram de maneira fundamental para a presente edição ao selecionar trabalhos tão valorosos. Boa leitura!

Comissão editorial da revista CSOnline

Artigos